

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Flavianne Veloso Silva¹

Orientadora: Franciane Sousa Ladeira Aires²

RESUMO: O presente artigo buscou investigar quais as dificuldades no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita por crianças matriculadas até o 3º ano do Ensino Fundamental. Para isso, com o apoio em Magda Soares e documentos legais, investiu-se em uma reflexão sobre a alfabetização e o letramento na atualidade brasileira. O caminho metodológico foi traçado pela pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, utilizando a plataforma Scielo. A análise dos dados bibliográficos apontou que os fatores que dificultam o processo de alfabetização e letramento são variáveis como, por exemplo, os aspectos psicossociais familiares, a defasagem na prática docente em seu processo de formação e as formas diversas de se trabalhar a alfabetização. Além disso, foi enfatizada a importância da função docente frente às necessidades das crianças na sala de aula, contudo não há uma receita pronta, e dentre as possibilidades de trabalho com a alfabetização há os meios digitais. Inúmeros são os desafios que acarretam o processo de letrar e alfabetizar, por isso, muitos questionamentos e outras pesquisas ainda precisam ser desenvolvidas, afim de colaborar para a compreensão do processo de alfabetização e letramento com o intuito de reduzir as dificuldades das crianças em relação ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental.

1. Para iniciar o diálogo...

O tema em questão, sobre os desafios do processo de alfabetização e letramento no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, surgiu no momento em que comecei a trabalhar com o apoio escolar a um discente que estava no 2º ano do Ensino Fundamental, do qual, percebi suas dificuldades na leitura e escrita. Através de diversos questionamentos me veio o

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. E-mail: flavianne.silva@estudante.ufla.br

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). Professora do Núcleo de Educação da Infância da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e professora do curso de Pedagogia a distância da Cead na mesma instituição. Mestra em Educação pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ). E-mail: franciane.aires@ufla.br

despertar sobre os desafios presentes no processo de alfabetizar e letrar nos anos iniciais.

Diante do processo da alfabetização e letramento, Magda Soares (2004), nos traz que:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p.14).

Com o apoio dos estudos realizados durante o curso de Pedagogia pude constatar que a alfabetização é um processo no qual se assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação. Esse processo não se deve resumir apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

O letramento por sua vez, se baseia, no estado ou condição que adquire um grupo social ou como consequência de ter-se apropriado da escrita. É usar a leitura e a escrita para seguir instruções (receitas, bula de remédio e manuais de jogo), apoiar-se à memória (lista), comunicar-se (recados e bilhetes), divertir e emocionar-se (conto, fábula e lenda), informar (notícia), orientar-se no mundo e nas ruas (os sinais de trânsito), possuindo assim uma maior experiência para desenvolver as práticas do seu uso nos mais diversos contextos sociais. O letramento depende da alfabetização e constantemente, são fatores interligados.

Nessa perspectiva, Emília Ferreiro (1996, p. 24), destaca que “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”.

O processo de alfabetizar e letrar tem como um dos objetivos levar à criança a aprendizagem inicial da leitura e escrita, mas junto a esse processo há diversos obstáculos que interferem no desenvolvimento e na habilidade de ler e escrever. Os fatores que dificultam esse processo são peculiares de cada criança, dentre eles, destacam-se os aspectos, sociais, psicológicos, emocionais e econômicos.

Para melhor compreender o tema da pesquisa, trago o questionamento: **Quais são as dificuldades no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita por crianças matriculadas até o 3º ano do Ensino Fundamental?**

Será investigado nessa pesquisa as dificuldades que acarretam o desenvolvimento do processo da leitura e da escrita, com base nos fatores que interferem na aprendizagem da criança matriculada nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Busca-se assim, partir do pressuposto em compreender os aspectos didáticos que envolvem a alfabetização e o letramento, como também conhecer alguns obstáculos que interferem o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever, além de analisar os desafios no processo ensino aprendizagem por parte das crianças.

Nessa perspectiva, para alcançar os objetivos propostos, refletimos sobre alfabetização e letramento na atualidade brasileira com intuito de compreender melhor o objeto de pesquisa, para então, através da pesquisa bibliográfica, investigar as dificuldades no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. Notas sobre o letramento e a alfabetização na atualidade brasileira

Compreender o letramento e a alfabetização é compreender os fatores que levam a este processo. A alfabetização é um processo de ensino aprendizagem, que tem como objetivo levar à criança ao desenvolvimento inicial da leitura e da escrita. Por isso, a escola e a criança devem interagir de maneira significativa e constante, com o caráter social da leitura junto à escrita, estimulando a imaginação e a interpretação.

Nesse sentido, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

A aprendizagem significativa implica sempre alguma ousadia: diante do problema posto, o aluno precisa elaborar hipóteses e experimentá-las. Fatores e processos afetivos, motivacionais e relacionais são importantes nesse momento. Os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa têm um papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de si mesmo, nas suas motivações e interesses, em seu autoconceito e em sua autoestima. Assim como os significados construídos pelo aluno estão destinados a ser substituídos por outros no transcurso das atividades, as representações que o aluno tem de si e de seu processo de aprendizagem também. É fundamental, portanto, que a intervenção

educativa escolar propicie um desenvolvimento em direção à disponibilidade exigida pela aprendizagem significativa (BRASIL, 1997, p. 38).

É através da leitura que temos oportunidade não só de conhecer outras realidades, mas também de aumentar nossa capacidade intelectual, desde que a leitura não seja apenas “um ato de ler” e sim, que a mesma tenha caráter crítico capaz de nos fazer pensar e interpretar e não apenas decodificar códigos.

Dentro desse contexto, no processo de alfabetizar e letrar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017) destaca que:

Valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017, p. 57-58).

O documento traz contribuições da perspectiva construtivista no qual visa principalmente os processos que as crianças ultrapassam para de fato se apropriarem da escrita. Aponta a importância da continuidade do que é feito na Educação Infantil, mas afirma que ambos estão interligados e que é nos anos iniciais do Ensino Fundamental o momento de intensificar e estruturar as experiências das crianças com a linguagem oral e escrita que foram iniciadas na Educação Infantil, prevalecendo o entendimento de que cada criança aprende de uma maneira e em determinado momento.

Para que a criança descubra o mundo das letras é necessário que haja uma mediação do ilusório e da imaginação junto ao ato de ler propriamente dito. A criança precisa enxergar a leitura como um prazer, como um momento de “viagem” pelas páginas dos livros. Propor diferentes momentos didáticos nesse processo é de suma importância. Contação de histórias e teatros são exemplos de momentos didáticos que influenciam na imaginação e nas formas de compreensão das crianças, a fim de compreenderem para além do ato de apenas decifrar os códigos, mas compreendendo tais ações e reconhecendo suas funções sociais.

O processo de alfabetizar e letrar acontecem em um primeiro momento na Educação Infantil e transcende para o Ensino Fundamental. As brincadeiras e as interações estão sempre presentes nas práticas pedagógicas na Educação Infantil,

possibilitando o desenvolvimento e socialização de forma prazerosa e dinâmica, sendo o brincar uma forma de estimular o conhecimento. O cuidar e o brincar também fazem parte do processo educativo.

Quanto a isso, Flávia Cristina de Barros (2009) afirma que:

É importante lembrar que a passagem do brincar ao estudar como atividade por meio da qual a criança mais aprende não acontece num passe de mágica, de um momento pra outro. Ao contrário, é um processo por meio do qual, aos poucos, a criança vai deixando de se relacionar com o mundo por meio da brincadeira e começa a fazer do estudo a forma explícita de sua relação com o mundo (BARROS, 2009, p. 56).

Pode-se dizer assim que a Educação Infantil não é uma preparação para o Ensino Fundamental, mas uma etapa que tem suas especificidades. E dentro dessas especificidades há de se considerar a relevância da transição para o Ensino Fundamental. É preciso que haja um acolhimento diante dessa transição, uma maior atenção com constantes diálogos, encontros e parcerias, garantindo integração e continuidade do processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, Sônia Kramer, Maria Fernanda Nunes e Patrícia Corsino (2011) discorrem que:

É prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos (KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011, p. 80).

Diferente da Educação Infantil, o Ensino Fundamental apresenta práticas pedagógicas escolares voltadas para o desenvolvimento das habilidades e das competências do ensino, com avaliações, trabalhos e atividades em excesso. As brincadeiras e o lúdico, por muitas vezes, são estimulados ou proporcionados de forma esporádica ou até mesmo deixados de fora do processo educacional, o que pode acarretar dificuldades por parte das crianças em seu processo de adaptação no Ensino Fundamental e, conseqüentemente, em seu processo de ensino aprendizagem.

A esse respeito, Kramer (2007, p. 20) afirma que, “educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso”.

Para que a criança possa de fato ler e escrever, é necessário que se tenha todo um conjunto de fatores que atentem às especificidades de cada criança, dentro e fora da escola.

Por isso, é de suma importância destacar também a participação da família na alfabetização de crianças, pois quando os adultos próximos se empenham em ajudar nesse processo, o desenvolvimento das crianças é bem mais estimulado. Como nos fala Morchida Kishimoto (2010),

Falar e pensar são práticas centrais para aprendizagem do letramento/literacia, como ler e escrever. Contrariando o desenvolvimento natural, a criança precisa do suporte e mediação do adulto, que é coparticipante do processo do letramento/literacia (KISHIMOTO, 2010, p. 26).

No Brasil, atualmente, há uma política para o processo de alfabetização, a qual demarca mais uma descontinuidade de políticas públicas para a alfabetização. Com o decreto nº 9.765, a Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 11 de abril de 2019, assinado pelo atual presidente Jair Messias Bolsonaro, tem a chamada “Alfabetização Acima de Tudo”.

De acordo com a PNA, elaborado pelo Ministério da Educação, o principal objetivo é estabelecer uma metodologia de alfabetização embasada em evidências científicas. Dentre diversos eixos abordados no documento, destacam-se a possível indicação de um dos métodos de alfabetização, o método fônico, e a família como parte fundamental no processo de alfabetização.

Diante desse contexto, Soares (2004) se manifesta:

Não há um método para a aprendizagem inicial da língua escrita, há múltiplos métodos, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino, além de as características de cada grupo de crianças, e até de cada criança, exigir formas diferenciadas de ação pedagógica (SOARES, 2004, p.15-16).

Analisando o documento da PNA, percebemos que este traz em seu contexto um diferencial que consiste no desuso da palavra “Letramento”, do qual se usa desde os anos 1980, por autoras renomadas como Magda Soares, Mary Kato dentre outros.

Quanto a isso, Soares (2016) se expressa trazendo o termo letramento, divididas em:

Duas facetas da inserção do indivíduo no mundo da escrita: a faceta interativa, que concebe a língua escrita como veículo de interação entre pessoas, e a faceta sociocultural, que considera os usos, funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais (SOARES, 2016, p. 28-29).

Desse modo, o letramento parte do entendimento de diversas práticas sociais que não acontecem apenas dentro do contexto escolar, mas também em todos os processos em sua volta, seja na comunidade, religião, trabalho e ambiente familiar, dentre outros. O letramento envolve um conjunto de conhecimentos que se é adquirido em diversos ambientes.

Já o termo “Literacia” originada da palavra “literacy” em inglês, se refere à prática de leitura, escrita e oralidade. Em Portugal, se é utilizado esse termo com o mesmo propósito.

Para José Morais e Régine Kolinsky (2016, p. 146), “literacia é, portanto, mais conveniente para designar os processos (“a arte”) da leitura e da escrita”.

O que se é levantando sobre as distinções sobre tais usos são os fatores contidos no documento que como tal, coloca em evidência o termo “Literacia familiar”, trazendo a compreensão de que a leitura e escrita devem ser vivenciadas dentro do contexto familiar.

No documento da PNA, o papel familiar na alfabetização, antes mesmo da criança entrar para a escola, ganha destaque, pois afirma que o convívio familiar modela a linguagem oral da criança. Outro aspecto presente no documento é que, no Ensino Fundamental, as famílias atuem na cooperação do ensino da criança junto à escola (BRASIL, 2019).

Diante da importância da família na alfabetização das crianças, analiso que são fatores benéficos. Entretanto, ressalto que grande parte da população brasileira não tem o hábito da leitura, ou por não terem os aparatos culturais (livros) ou por serem analfabetas. Assim, propor às famílias que a aprendizagem das crianças deva acontecer antes mesmo do ingresso dela na escola, não condiz com o cenário atual do país.

De fato, a participação da família no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita é muito importante. Contudo, esta deve estabelecer importante colaboração com as instituições educacionais.

Ademais, a PNA representa rupturas com ciclos anteriores de políticas voltadas para a alfabetização que tiveram bons resultados, como por exemplo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), ao passo que se quer demarcar um novo ponto de vista. Dessa maneira, compreendemos que isto traz desafios para que o processo de alfabetização e letramento com crianças do Ensino Fundamental se desenvolva com viabilidade de avanços e sucessos.

3. Caminhos metodológicos da pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando reflexões e conceitos trabalhados por pesquisadores da área educacional a fim de evidenciar os desafios do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo o levantamento de trabalhos anteriores sobre o tema específico para que através do mesmo seja possível evidenciar fatos, com a finalidade de responder os questionamentos de pesquisadores, logo desta pesquisadora.

Se faz necessário muita clareza no desenvolvimento do processo investigativo, em que pesquisadora ao formular as etapas da pesquisa bibliográfica precisará analisar criticamente e detalhadamente os materiais de pesquisa selecionados. Por isso, se faz indispensável analisar as leituras realizadas para tentar a resolução do problema de pesquisa.

Segundo os estudos de Telma de Lima e Regina Miotto (2007), sobre a pesquisa bibliográfica:

A leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência (LIMA; MIOTTO, 2007, p.41).

Sendo assim, o fator primordial desse tipo de pesquisa é a leitura e interpretação. Com base nas leituras obtidas buscamos analisar as soluções e

reflexões do trabalho e com base no referencial teórico corroborar, cientificamente, afirmações sobre a temática.

Por tanto, essa pesquisa bibliográfica foi desenvolvida através de buscas na plataforma Scielo³, investigando artigos a partir de quatro palavras/termos chaves: 1) Desafios da alfabetização e letramento; 2) Dificuldades para ler e escrever; 3) Fatores influenciadores no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita; 4) Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4. O panorama investigativo

Diante das pesquisas feitas na plataforma Scielo, encontrei artigos que preenchem o panorama investigativo através de termos/palavras chaves, os quais se pode observar pelo quadro abaixo:

Quadro 1: Panorama investigativo

Panorama investigativo				
Eixos Temáticos	Termos pesquisados	Encontrados	Selecionados	Nome do artigo
Desafios da Alfabetização e Letramento	Desafios da Alfabetização e Letramento	5	2	“Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do Ensino Fundamental”
				“Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando”
Dificuldades para ler e escrever	Dificuldades para ler e escrever	12	2	“Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever”
				“Percepção do professor sobre o processo de alfabetização”
Fatores influenciadores no processo de desenvolvimen	Fatores que influenciam a leitura e escrita	1	0	

³ <https://scielo.org/>

to da leitura e da escrita	Fatores do desenvolvimento da leitura e escrita	11	1	“Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças”
Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2	1	“Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental”

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

As buscas na plataforma Scielo seguiram a normativa de pesquisas através de um panorama investigativo.

No termo/chave, “Desafios da alfabetização e letramento”, foi encontrado cinco artigos, contudo foi selecionado dois artigos, dos quais preenchem o processo investigativo.

De acordo com o primeiro artigo selecionado, “Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do Ensino Fundamental” pode-se perceber que as autoras Thalita da Silva e Evelise Portilho (2013), destacaram em seu texto os desafios apresentados no 1º ano do Ensino Fundamental no processo de alfabetização e letramento.

Com a ampliação do Ensino Fundamental, para a fase inicial da alfabetização até os 9 anos, se obtém um período a mais na escolaridade das crianças. Para Silva e Portilho (2013), esse tempo a mais, possibilita melhorias e também dificuldades no processo da atuação profissional. A formação acadêmica, para as autoras, precisa ser sempre atualizada, seguida da formação continuada. Outro ponto a se preocupar é o adequamento da prática pedagógica nos anos iniciais da alfabetização, para que a criança não antecipe seu desenvolvimento e sim tenha um período maior para que os seus direitos junto ao brincar sejam garantidos como uma base importante na aprendizagem.

Já no segundo artigo selecionado “Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando”, o autor Julio Araújo (2007) evidencia uma alternativa pedagógica digital que pode influenciar positivamente no desenvolvimento das crianças. O ler e escrever, de acordo com os estudos de Araújo (2007), se tornou mais dinâmico e as

crianças se mostraram mais interessadas no conteúdo e em práticas envolvendo meios digitais. Algumas metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula apresentaram maior avanço quando foram utilizados os meios tecnológicos.

De acordo com Araújo (2007), as crianças que utilizaram os meios digitais nas práticas pedagógicas tiveram mais facilidade no letramento e, principalmente, no desenvolvimento das atividades que envolvem o espaçamento entre as palavras e acentuação. Outro mecanismo utilizado que obteve resultados satisfatórios foram o hábito de leitura e releitura da escrita a partir da marcação dos erros ortográficos. Essa prática, didaticamente, trouxe muitos pontos positivos. Para o autor, essa alternativa digital junto à prática pedagógica já utilizada por docentes, só tem a ajudar no desenvolvimento do letrar e alfabetizar as crianças. Isso mostra que as dificuldades encontradas pelos professores e professoras na sala de aula podem ser minimizadas por essa alternativa digital incorporada nas diferentes didáticas já utilizadas nas práticas educacionais.

Tendo como base o eixo temático, “Dificuldades para ler e escrever”, foram encontrados dois artigos que trouxeram fatores que complementaram minha pesquisa.

O artigo “Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever”, se aprofunda nas dificuldades no âmbito da leitura onde se é dado pela falta de fluência e erros no ato de ler e escrever. As autoras Cinthya Kawano, Adriana de Kida, Carolina Carvalho, Clara de Ávila (2011), fizeram um aprofundamento sobre as dificuldades do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os estudos constataram que a fluência da leitura e escrita está ligada aos indícios de dificuldades relacionados ao aprendizado e desempenho de 60 crianças que foram avaliadas e indicadas pelos professores como boas leitoras. Esse trabalho realizado teve como fator principal, analisar o desempenho e os tipos de erros de leitura. Kawano *et al.* (2011), trouxeram uma análise muito significativa, contando com evidências de como anda a fluência da leitura junto a todas as práticas utilizadas pelos professores e professoras, tais como:

- Desrespeito à regra de correspondência independente do contexto;
- Desrespeito à acentuação;
- Omissões;
- Adições;
- Erros complexos.

Contudo, analiso que a fluência em ler e escrever precisa sempre de uma atenção. A alfabetização e o letramento são caminhos a serem percorridos. Cada criança tem o seu tempo de aprendizado e suas peculiaridades e o processo jamais é igual. Cabe aos professores e professoras estarem sempre atentos em utilizar diferentes mecanismos, para que a leitura e escrita sejam desempenhadas de forma a minimizar as dificuldades da criança no seu aprendizado.

Já no artigo “Percepção do professor sobre o processo de alfabetização”, as autoras Luisa Brambilla e Ana Júlio (1999), trouxeram um estudo muito interessante, sobre os fatores que interferem no processo de alfabetização, na visão do docente.

Para Brambilla e Júlio (1999), a hipótese levantada pela pesquisa baseia-se na crença de que docente e discente, trazem para o ambiente escolar, sua história, ideias, concepções e expectativas do que deverá ocorrer em sala de aula durante o processo de alfabetização.

O trabalho contou com um grupo de 20 docentes de escolas estaduais do 1º ano do Ensino Fundamental. Um dos fatores colocados em questão é sobre a compreensão que a criança possui no processo de alfabetização ao frequentar a escola. A maior parte dos professores e professoras acreditam que as crianças compreendem o processo, pois demonstram isso através da aprendizagem trazida pelas mesmas ao chegarem na escola.

Diante desses dois artigos estudados deste eixo temático, compreende-se que a alfabetização destacada no primeiro artigo, sobre as dificuldades encontradas na fluência da leitura e no segundo artigo, a alfabetização pelo olhar docente, tratam-se de uma complementação. São dois artigos que nos mostram que alfabetizar é um constante aprendizado, que se inicia em forma de brincadeiras e vivências, dos quais as crianças trazem, e são fundamentadas no âmbito escolar. É um processo, e deve ser trabalhado e ajustado sempre que se tornar necessário para o desenvolvimento, dado pelo desempenho docente e discente. Afinal, o ato de alfabetizar é estar em constante aprendizado.

Tendo como referência o termo/palavra-chave, “Fatores influenciadores no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita”, foi selecionado o artigo, “Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças”. O texto nos fala sobre um estudo comparativo realizado por meio de entrevistas, em que foram selecionadas 29 familiares de crianças matriculadas no 2º

ano do Ensino Fundamental. Foi feito um estudo cujo propósito foi avaliar os fatores sociais e psicológicos das crianças, junto ao desempenho da leitura e escrita.

As autoras Jacqueline Enricone e Jerusa de Salles (2011), fizeram um estudo aprofundado trazendo a aprendizagem e suas dificuldades em relação à leitura e à escrita sobre interferência de fatores psicossociais, e a influência do ambiente familiar que a criança vive. Tais fatores foram analisados por Enricone e Salles (2011), como, disponibilidade de materiais educacionais, o envolvimento da família no processo de desenvolvimento das crianças, interação família e criança junto à aprendizagem e práticas educativas. Para as autoras, as variáveis do âmbito familiar somam muito na aprendizagem da criança. O presente estudo trouxe a compreensão da complexidade que envolve o desenvolvimento das habilidades da criança em ler e escrever, destacando o estabelecimento de parcerias da escola junto à família.

Nesse sentido para Enricone e Salles (2011), o trabalho realizado pôde evidenciar as variadas formas do processo educativo, mas não chega a uma conclusão final sobre a direção causal da relação entre fatores e desempenho em leitura e escrita junto ao âmbito escolar. Para as autoras são necessárias pesquisas mais amplas para que se fundamente como os fatores psicossociais afetam a aprendizagem das crianças e de que forma isso acontece.

Já para o termo/palavra-chave, “Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, foi encontrado o artigo, “Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental”, que traz um enriquecimento do processo de alfabetização e letramento junto a formação docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo as autoras Ana Luzia Parisotto e Renata Portela Rinaldi (2016), o ensino da língua materna é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer pessoa inserida na cultura letrada. Para Parisotto e Rinaldi (2016), ser capaz de ler e escrever propõe ao sujeito se desenvolver, ter autonomia e superar barreiras sociais, culturais e econômicas. Ainda segundo as autoras, o ensino da língua materna se baseia no uso adequado do letramento junto à alfabetização da qual se fazem necessárias diferentes habilidades técnicas, valores e existências de práticas de leitura e escrita para que o ato de ler seja compreendido.

A pesquisa teve como base a investigação qualitativa, composta por docentes e gestores de 22 escolas municipais. Utilizou-se de questionários, a fim de caracterizar o perfil profissional, pessoal e o teórico-metodológico de cada docente que leciona

nos anos iniciais do Ensino Fundamental, junto às dificuldades enfrentadas no ensino da língua materna e a contribuição da gestão escolar no processo do ensino. Para Parisotto e Rinaldi (2016), os resultados do estudo propõem que o ensino da língua materna, analisando o processo de formação continuada docente, pode interferir positivamente para que se tenha mais mecanismos para se exercer com maestria a função de ensinar as crianças a lerem e a produzirem textos.

Diante dos estudos trazidos por Parisotto e Rinaldi (2016), pode-se constatar os diversos obstáculos que inferem a ação do professor no processo de ensinar a língua materna, desde a formação inicial, oralidade, ensino da leitura, material didático, dentre outros fatores. A partir de fatos observados, analiso que esse estudo foi de grande importância, pois, ensinar a língua materna demanda planejamento que supere as dificuldades e necessidades docente em sala de aula. A gestão escolar das unidades necessitam por sua vez oferecer suporte necessário para que o letramento e a alfabetização sejam mantidos antes de tudo, como prática social atuante no processo do ensino, da aprendizagem da língua materna.

5. Lendo, relendo e analisando os dados bibliográficos

Muitos são os desafios que cercam o processo de letrar e alfabetizar. A alfabetização em si, consiste em entender e relacionar palavras, juntamente com a escrita e a leitura, já o letramento consiste na obtenção de diversos meios para que o desenvolvimento cognitivo seja alcançado em interação com práticas sociais. Tendo como base os artigos selecionados na pesquisa da plataforma Scielo, pude compreender que os aspectos didáticos influenciam muito no processo e que eles são diversos. Em termos gerais sobre o que foi constatado nas pesquisas, a didática deve ser lapidada e mudar conforme as necessidades encontradas nos processos de alfabetização das crianças.

Nos artigos pesquisados foram encontradas algumas formas de trabalhar a alfabetização, partindo do pressuposto de introduzir as metodologias de ensino nas diversidades do aprendizado, tais como, meios digitais na atuação do processo de alfabetizar, buscando-se assim novos estímulos para o letramento e alfabetização. Outro fator encontrado nas pesquisas, foi a importância do professor e professora estarem atentos às necessidades das crianças na sala de aula, o ensino vai muito além de obter uma didática pronta e transpassá-la. A criança precisa estar segura na

complexidade que envolve o desenvolvimento de suas habilidades em ler e escrever, as quais precisam ser analisadas.

Diversos são os fatores que dificultam o processo de ler e escrever. Variáveis psicossociais familiares e defasagem na prática docente em seu processo de formação, são alguns fatores que podem interferir no planejamento docente para o letramento e para a alfabetização. O processo de desenvolvimento da leitura, com base nos artigos estudados, é proveniente de um conjunto de fatores. A criança traz para a escola o que ela viveu.

Nesse sentido, o que foi bastante discutido na análise se sintetiza na questão a seguir: Quais as maiores dificuldades encontradas no processo de ensinar?

Essa pergunta também me instigou, o processo da prática docente engloba diversos fatores, esse processo não cabe apenas ao educador, e sim a um conjunto, posso dizer uma parceria, da escola, família e sociedade. A criança não deve ser somente capacitada para ler e escrever, o professor deve estar atento em reconhecer a potencialidade do estudante e explorar suas possibilidades. Desse modo, é necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental têm características importantes, as crianças precisam estar acolhidas para aprenderem sobre o mundo, tornando-se um ser social capaz de opinar e expressar.

Portanto, nem todas as minhas questões foram respondidas, afinal, alfabetizar não consiste em um só padrão a ser seguido, como foi visto nas pesquisas feitas, cada criança tem suas peculiaridades. O que pode ser feito para que as dificuldades sejam minimizadas, é a parceria escola e sociedade, sempre dispostas a procurar soluções, seja no âmbito escolar ou familiar.

Analiso que essas questões devem ser sempre colocadas para buscar reduzir as necessidades do processo de alfabetização e letramento. Algumas respostas podem ser respondidas através de diferentes métodos de pesquisa, como por exemplo atividades em campo, o que não foi possível aqui. Há uma necessidade de se aprofundar mais, através de observações, entrevistas e análises, a fim de conseguir responder alguns questionamentos relacionados ao contexto escolar e social em que a criança vive.

6. Leituras e Escritas inconclusas

O trabalho buscou compreender o processo de alfabetizar e letrar junto a alguns dos mecanismos que influenciam nesse processo, como também conhecer alguns obstáculos que interferem no desenvolvimento da habilidade de ler e escrever, além de analisar os desafios do processo ensino aprendizagem por parte das crianças. Diante de buscas para as minhas respostas e reflexões de conceitos já trabalhados por pesquisadores da área educacional, utilizei como auxílio em minhas indagações, a pesquisa bibliográfica, afim de evidenciar os desafios desse processo.

Diversos foram os questionamentos trazidos por mim, a partir do pressuposto: Quais são as dificuldades no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita por crianças matriculadas até o 3º ano do Ensino Fundamental?

Esse questionamento e os demais deste trabalho foram minimizados através de um aprofundamento no processo investigativo, no qual se utilizou como ferramenta de pesquisa a plataforma Scielo, afim de elucidar e esclarecer dúvidas nos desafios, dificuldades e fatores que influenciam o processo de desenvolvimento da alfabetização e letramento nos iniciais do Ensino Fundamental.

Nos artigos pesquisados destacou-se a complexidade que envolve o desenvolvimento das habilidades da criança em relação à leitura e à escrita, os diversos fatores que dificultam esse processo, tais como exemplificado nos artigos estudados:

- Variáveis psicossociais familiares;
- Desafios de alfabetizar letrando;
- Adequação da prática pedagógica aos anos iniciais da alfabetização;
- Fluência da leitura;
- Defasagem na prática docente em seu processo de formação;
- Dificuldades no processo do ensino da língua materna (oralidade, material didático, formação inicial etc).

Estes são alguns fatores que podem interferir no processo do letramento e alfabetização.

Por fim, diante dos fatores estudados junto à pesquisa feita, concluo que inúmeros são os desafios que acarretam o processo de letrar e alfabetizar. O presente

estudo buscou respostas, e me proporcionou entender os processos existentes que interferem no âmbito escolar. Muitos questionamentos ainda precisam ser elaborados, a fim de reduzir as necessidades do processo de alfabetização e letramento. Algumas perguntas talvez possam ser respondidas em um outro momento, por outros processos de pesquisas, como por exemplo, atividades em campo, onde possa ser feito um estudo de caso, utilizando entrevistas e análises junto ao processo de educar da criança no seu meio social e escolar, no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Este trabalho me proporcionou aprender sobre as relações entre escola e sociedade, uma vez que o ensino é uma constância de aprendizagens e de mecanismos que interferem diretamente no processo de educar. Foi muito importante aprender um pouco mais sobre as dificuldades que podem influenciar o letramento e a alfabetização das crianças, todos os desafios que interferem nesse processo são fundamentais, a escola, o meio social, familiar, educador e educando, todos necessitam de atenção para que o ensino de qualidade aconteça. Me vejo no futuro como professora, entendendo melhor sobre essas peculiaridades existentes no ensino. O processo é longo, ensinar de fato precisa ser prioridade em todas as questões pedagógicas e sociais, cabendo à educadora e ao educador deveres e também aparatos para que o processo de ensino aprendizagem aconteça.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, v. 46, n. 1, pp. 79-92, Jan./Jun., 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/tla/v46n1/a07v46n1.pdf/./>. Acesso em: 28 mar. 2021.](https://www.scielo.br/pdf/tla/v46n1/a07v46n1.pdf/)
- BARROS, F. C. O. F. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- BRAMBILLA, L. H.; JÚLIO, A. A. Percepção do professor sobre o processo de alfabetização. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 28-36, maio/agosto, 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v16n2/a03v16n2.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA - Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ENRICONE, J. R. B.; SALLES, J. F. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v 15, n 2, Julho/Dezembro, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a02.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. 2021.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

KAWANO, C. E. K.; *et al.* Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. **Rev. Soc Bras. Fonoaudiol**, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsbf/v16n1/04.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. 2021.

KISHIMOTO, T. M. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1902-4191-2-PB.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, p. 69-85, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, pp. 37-45, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MORAIS, J.; KOLINSKY, R. Literacia científica: leitura e produção de textos científicos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 62, p. 143-162, out./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n62/1984-0411-er-62-00143.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2021.

PARISSOTO, A. L. V.; RINALDI, R. P. Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 261-276, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00261.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. 2021.

SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do Ensino Fundamental. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set., 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n80/a05v21n80.pdf>>. Acesso em: 28 mar. de 2021.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/2uo8e9637jk5o3j/alfabetizac_o_a_quest_o_dos_metodos_leia_um_trecho.pdf?dl=0>. Acesso 20 mar. 2021.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ**, Rio de Janeiro, n. 25, Jan./Apr. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.